

AVALIAÇÃO CLÍNICA E HISTOPATOLÓGICA DAS NEOPLASIAS MAMÁRIAS EM GATAS

CLÁUDIA BEATRIZ DE MELLO MENDES¹; SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA²; EDUARDO SANTIAGO VENTURA DE AGUIAR³; THOMAS NORMANTON GUIM⁴; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – claudiabeatrizmm@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – capellas.oliveira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – venturavet2@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas thomasguim@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Das neoplasias que acometem as gatas domésticas, os tumores mamários são o terceiro tipo mais frequente, sendo pelo menos 80% dessas neoplasias malignas (Cassali et al., 2020). As neoplasias mamárias em felinos, na sua grande maioria possuem um comportamento invasivo, podendo apresentar disseminação metastática para áreas limítrofes do tumor como os linfonodos regionais, pele e tecido muscular, e metástases à distância, sendo o principal sítio o pulmão (Filgueira et al., 2014, Cassali et al., 2020).

Por apresentarem um alto grau de invasividade e do seu potencial metastático, as neoplasias mamárias nos felinos, apresentam um prognóstico desfavorável estando associadas a mortalidade desses pacientes, com um tempo médio de sobrevida inferior a um ano de idade (Filgueira et al., 2014, Zappulli et al., 2015, Cassali et al., 2020). Os tumores mamários nas gatas podem ter apresentação clínica como neoplasias grandes e invasivas, além de ulcerações e aderências a pele. E assim como em cadelas, afetam majoritariamente animais de meia idade a idosos e fatores como influência hormonal, predisposição genética, raça e idade, podem ser causas intrínsecas do surgimento delas (Filgueira et al., 2014, Alves et al., 2022).

O presente estudo teve como objetivo analisar os achados clínicos e histopatológicos de felinas com neoplasia mamária submetidas à exérese cirúrgica, através de estudo retrospectivo em pacientes atendidas no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPe), no período de 2016 à 2020.

2. METODOLOGIA

Para este estudo, foi realizado um levantamento de dados retrospectivos, avaliando os prontuários de gatas diagnosticadas com neoplasia mamária atendidas no HCV-UFPe no período de 2016 a 2020. Os critérios de inclusão foram: pacientes da espécie felina, fêmeas, de idades variadas, diagnosticadas com neoplasia mamária, através do exame histopatológico e que foram submetidas à exérese cirúrgica.

Foram coletadas informações de cada paciente sobre a avaliação clínica e histopatológica como: 1) avaliação das margens cirúrgicas: livres, livres, mas escassas ou comprometidas (Cassali et al., 2011); 2) localização da neoplasia (mama torácica cranial, mama torácica caudal, mama abdominal cranial e mama

abdominal caudal); 3) tamanho da neoplasia (T1= < 3 cm, T2 = de 3 a 5 cm e T3= > 5 cm); 4) grau histológico (bem diferenciado [G1], moderadamente diferenciado [G2], ou pouco diferenciado [G3], estabelecido por Cassali et al., (2011) e Ministério da Saúde, (2015); 5) classificação histopatológica em lesões epiteliais não neoplásicas, tumores benignos ou malignos e tipo tumoral, padronizadas por Cassali et al., (2020); e 6) o comprometimento de linfonodos regionais. Após a obtenção dos dados, eles foram tabelados e avaliados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos, observamos que sete gatas foram atendidas com diagnóstico de neoplasia mamária, confirmado através do exame histopatológico, após a exérese cirúrgica. o número total de neoplasias foi de 23, diferente do número total de pacientes sete, considerando que um mesmo animal pode ter diferentes neoplasias e mais de uma neoplasia acometer uma mesma mama (Cassali et al., 2020).

Das 23 neoplasias estudadas nas sete pacientes, cinco apresentaram margens livres (71,4%), duas as margens estavam livres, mas escassas (28,6%), e nenhuma paciente apresentou comprometimento das margens. A avaliação das margens cirúrgicas é importante para informar a eficácia do procedimento cirúrgico realizado e se é necessário a realização de terapias complementares (Guim et al., 2013). A margem é considerada livre quando há ausência de células neoplásicas nas bordas da peça removida, margens escassas são aquelas que apresentam células neoplásicas próximas as margens, no entanto não estão no limite da margem e as margens cirúrgicas comprometidas estão definidas como tendo a presença de células neoplásicas nos bordos da peça cirúrgica (Cassali et al., 2014, Silva et al., 2014, Priddy et al., 2016, CVAP, 2023).

Com relação ao tamanho das neoplasias, 20 (87,0%) apresentavam-se na classificação T1, com tamanho inferior a 3cm, duas (8,7%) na classificação T2, com tamanho de 3 a 5 cm e uma (4,3%) neoplasia, classificada como T3 cujo tamanho era maior que 5cm. O tamanho da neoplasia é descrito como um fator importante na relação com a sobrevida das gatas, sendo observado uma sobrevida em média de 12 meses nos pacientes com neoplasias inferiores a 2cm, uma sobrevida de 6 a 8 meses em tumores entre 2-3cm e em gatos com neoplasias maiores que 3cm, a taxa de sobrevida é de 4 meses (Cassali et al., 2020).

Quando avaliada a localização das mamas, foi observado que as mamas mais acometidas por neoplasias foram as mamas abdominais cranial 8 (44,4%), seguidas das mamas torácicas caudais 7 (38,9%), abdominais caudais 2 (11,1%) e torácica cranial 1 (5,6%). Em felinos as glândulas mamárias abdominais são as mais afetadas e esse fato pode estar relacionado a maior quantidade de parênquima mamário, e também pela maior abundância dos receptores hormonais nessas glândulas (Sorenmo et al.,2013, Nunes et al., 2018).

Quanto a classificação do grau histopatológico, dez neoplasias continham a classificação do grau no laudo histopatológico, cinco (50%) delas foram classificadas como GII e cinco (50%) delas foram classificadas como GIII. O grau histopatológico é um indicador de prognóstico do paciente, e irá aumentar o grau de malignidade proporcionalmente conforme o aumento da anaplasia, o aumento do grau está relacionado com um pior prognóstico (Nunes et al., 2018, Cassali et al., 2020).

Das sete pacientes estudadas, em seis os linfonodos regionais foram removidos e encaminhados para análise histopatológica, destes, cinco (83,3%)

apresentaram presença de células neoplásicas e um (16,7%) linfonodo estava livre de células neoplásicas. A avaliação dos linfonodos regionais é importante para o estadiamento clínico da paciente, estabelecendo assim um prognóstico e auxiliando no plano de tratamento (Rasotto et al., 2015, Cassali et al., 2020).

As neoplasias malignas foram as mais frequentes, sendo observados 16 (69,6%) casos, além das neoplasias malignas encontramos também sete (30,4%) lesões benignas não neoplásicas, conforme descrito na tabela 1. Os carcinomas cribriformes foram os mais frequentes, seguidos dos carcinomas sólidos. Em um estudo realizado por Alves et al. (2022) os carcinomas cribriformes foram as neoplasias mais frequentes em felinos, seguidos dos carcinomas tubulopapilares, carcinomas tubulares e dos carcinomas sólidos.

Esses achados clínicos e histopatológicos são importantes de serem avaliados em felinos com neoplasia mamária, pois irão auxiliar na escolha da terapia a ser empregada, visto que pacientes que apresentem tipos histológicos agressivos como carcinoma micropapilar, carcinoma sólido, carcinoma cribriforme e carcinosarcoma, neoplasias malignas com tamanho superiores a 3cm de diâmetro e pacientes que apresentem metástases em linfonodos regionais ou distantes, são indicativos da realização de terapia adjuvante como a quimioterapia (Cassali et al., 2020).

Tabela 1. Classificação histopatológica e o tipo tumoral das neoplasias mamárias, de fêmeas felinas, atendidas no HCV-UFPEl no período de 2016 a 2020.

Tipo tumoral	n (%)	Classificação histopatológica
Carcinoma Cribriforme	6 (26,1%)	Tumores malignos
Carcinoma Sólido	4 (17,4%)	Tumores malignos
Ectasia Ductal	4 (17,4%)	Lesões benignas não neoplásicas
Adenose	3 (13,0%)	Lesões benignas não neoplásicas
Carcinoma Lobular in Situ	2 (8,7%)	Tumores malignos
Carcinoma Papilar	2 (8,7%)	Tumores malignos
Carcinoma Tubular	2 (8,7%)	Tumores malignos
Total	23 (100%)	

4. CONCLUSÕES

Concluimos com este estudo que o número de felinos com neoplasia mamária foi relativamente baixo, contudo, os achados obtidos são de grande relevância. A alta prevalência das neoplasias malignas e de elevada agressividade, a presença de linfonodos metastáticos e o grau histológico elevado, enfatiza a importância da avaliação de um conjunto de fatores, para assim obter um prognóstico e estabelecer um plano de tratamento mais adequado nas gatas diagnosticadas com neoplasias mamárias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves et al. Caracterização clínico patológica e pesquisa de COX-2, CEA e CA15.3 em gatas com neoplasias mamárias. **Research, Society and Development**. V.11, n.4, 2022.
- Cassali, G. D. et al. Consensus for the Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine Mammary Tumors. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**. v.2, p.153 – 180, 2011.
- Cassali, G. D. et al. Consensus for the Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine Mammary Tumors – 2013. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**. v.7, n.2, p.38 – 69, 2014.
- Cassali, G. D. et al. Consensus Regarding the Diagnosis, Prognosis and Treatment of Canine and Feline Mammary Tumors – 2019. **Brazilian Journal of Veterinary Pathology**. v.13, n. 3, p.555 – 574, 2020. DOI: 10.24070/bjvp.1983-0246.v13i3p555-574.
- CVAP – Centro Veterinário de Anatomia Patológica. Online. Disponível em: <https://www.cvap.com.br/blog/como-saber-se-as-margens-cirurgicas-estao-livres/> . acesso em: 15 de março de 2023.
- Filgueira et al. Comportamento metastático das neoplasias mamárias malignas da espécie felina. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.8, n.3, p. 209-214, 2014.
- Guim, T. N. et al. Avaliação de margens cirúrgicas em 131 casos de tumores mamários caninos. **Acta Veterinaria Bralica**. v.7, n.1, p.107 – 109, 2013.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE/ Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Regulação, Avaliação e Controle/Coordenação Geral de Sistemas de Informação – 21ª Edição, Brasil. MANUAL DE BASES TÉCNICAS DA ONCOLOGIA – SIA/SUS - SISTEMA DE INFORMAÇÕES AMBULATORIAIS. 135 páginas. Setembro de 2015.
- Nunes, F.C., Campos, C.B. Teixeira, S.V., Bertagnolli, A.C., Lavallo, G.E., Cassali, G.D.. Epidemiological, clinical and pathological evaluation of overall survival in canines with mammary neoplasms. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec**. v. 70, n.6, p. 1714-1722, 2018.
- Priddy, C. M. O., Forte, V. A., Lang, J. E.. The Importance of Surgical Margins in Breast Cancer. **Journal of Surgical Oncology**. v.113, p. 256–263, 2016.
- Silva , J. M., E. et al. Margens cirúrgicas no tratamento conservador do câncer de mama: revisão sistemática. **Revista Brasileira Mastologia**. v.24, n.3, p. 70 – 75, 2014. DOI: 10.5327/Z201400030003RBM.
- Sorenmo KU, Deanna RW, Goldsmit RH. Tumors of the mammary gland. In: Withrow SJ, Vail DM. **Withrow & MacEwen`s small animal clinical oncology**. Philadelphia: WB Saunders Company. p.553-571, 2013.
- Zappulli et al. Prognostic Evaluation of Feline Mammary Carcinomas: A Review of the Literature. **Veterinary Pathology**. v.52, n. 1, p. 46-60, 2015.